



TRIBUNA Livre

15
OUTUBRO
1960

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMAOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 — AMARES

O Hospital Real de todos os Santos, de Lisboa

Vai aproximadamente há um mês que a Capital sentiu-se agitada por um frémito de curiosidade, quando no sítio da antiga Praça da Figueira, e por meio dos trabalhos que para efeito da ampliação da rede do Metropolitano, que lhe vão minando o subsolo de amplos túneis, começaram a descobrir-se fundamentos e ruínas do edifício deste velho hospital de Lisboa.

A Imprensa publicou largo noticiário do sucedido. O Município, cada vez mais Zeloso de que nada se perca da biografia da grande cidade, que possa contribuir para a mais completa reconstituição da sua história, e fins culturais, logo providenciou que os trabalhos se conduzissem por forma a levar até ao fim uma perfeita exploração do achado, armando e pondo em campo o seu competente grupo de técnicos e investigadores. Ainda no mesmo sentido, e

mui louvavelmente, proporcionou aos seus munícipes ocasião de verem, com olhos curiosos, restos de uma famosa construção da Lisboa prè-pombalina, de mistura com ossadas humanas que recordam o vasto cemitério em que um dia se transformou a velha *Ulissipo* e como logo, e sobre os seus escombros, se ergueu uma nova urbe muito mais vasta e elegante.

Poderá agora replicar o leitor: — E que tem que ver uma coisa com outra, de terra para terra tão distante?

Simplesmente: — Era a esse tempo senhor donatário de Entre-Homem e Cávado D. Jorge Francisco Machado de Mendonça que logo foi chamado a tirar do caos e reorganizar os serviços hospitalares de Lisboa.

Das medidas, que tomou e da actividade que dispendeu, de tudo mandou imprimir na Oficina de Miguel Manescal

da Costa um breve Memorial (que mesmo assim é um razoável volume) em que expôs e dedicou a Sebastião José de Carvalho e Melo, então conde de Oeiras e mais tarde marquês de Pombal (1770 o *regimen, que tinha estabelecido no Hospital Real de Todos os Santos, donde por Decreto do mesmo senhor hera Tesoureiro Executor da sua fazenda, e Enfermeiro-mor.*

Relata a fundação deste Hospital, e algumas noti-

Continua na 4.ª página

MELHORAMENTOS LOCAIS

Seguem, conforme plano previsto, os diferentes melhoramentos locais, bem como os trabalhos para o começo de outros. Isto basta para dizer que se progride em grande ritmo pois já ninguém ignora que os responsáveis traçaram um plano grandioso de realizações e, só o facto de não haver atrasos, mostra já a consumação do que parece um milagre.

Assim, o reforço da linha de Barreiros segue em bom andamento bem como a construção do cemitério de Paredes Secas e o calcetamento do caminho de Santo António, sendo de prever que em breves dias se faça o contrato para a construção da estrada Rendufe-Ponte.

Entretanto a iniciativa particular, graças às possibilidades que lhe são dadas, continua a erguer moradias, começando a ser imponente o aspecto que de um dos lados oferece a nova Rua que liga o Largo à Rua Sá de Miranda.

Vem aqui a propósito, até para que muitos se certifiquem de que por vezes é difícil conseguir as coisas, mesmo com razão, o que se passou com as duas ruas acima referidas: a Câmara pediu a participação para a sua abertura e pavimentação e o processo correu até à ocasião em que um parecer de técnico responsável surgiu a dizer que as ruas não se justificavam por ser exagerado o cálculo da expansão habitacional. O processo parou mas os trabalhos continuaram e as ruas foram abertas e os terrenos circundantes tornaram possíveis as construções. Isto vai só há 2 anos para uma rua e 1 ano para outra e tanto bastou para que ambas, de um lado e de outro, se apresentem com edifícios erguidos ou a erguer que as preenchem totalmente. Mais

Continua na 4.ª página

Ensino Técnico Profissional

A riqueza de um povo quase nunca é obra do acaso. Por outro lado, aqueles que só confiam na «sorte grande» para enriquecerem, morrem quase sempre pobres. Pode pois concluir-se que, salvo as pequenas excepções que apenas confirmam a grande regra geral, a riqueza é só produto de trabalho, de ordem, de disciplina, de constância e de técnica aplicada.

Qualquer pessoa pode levar um fardo de cortiça à estação do caminho de ferro, pois para transportar mercadorias às costas, não é preciso se não força. Mas ninguém com senso comum querará confiar uma máquina delicada ou uma tarefa complexa à simples força de qualquer carregador.

É que nas sociedades modernas, onde a ciência impera, a força só é útil na medida em que é disciplinada, pois só desse modo pode ser regada e posta ao serviço da inteligência que é o grande dinamizador da civilização.

É por isso que o valor dos povos já não se mede hoje só pela sua grandeza geo-demográfica, mas sobretudo, pela capacidade técnica dos seus filhos.

Uma pléiade de engenheiros, um regimento de operários especializados, um governo de técnicos secundado por uma população de entendidos é capaz de alterar profundamente os valores naturais duma nação.

(Continua na 4.ª página)

Abastecimento de águas a Caldelas

A solicitação da Câmara encontram-se entre nós os Engenheiros encarregados da elaboração do projecto de abastecimento de águas a Caldelas.

Obra de grande envergadura é de momento a mais instantânea aspiração da progressiva estância termal.

Programa Geral

DA

Recepção e Apoteose

A

NOSSA SENHORA PEREGRINA em BRAGA

16 a 30 de Outubro

Dia 16 de Outubro

17,00 horas — Recepção da Imagem

A) — Organização

Concentração no Largo de Infias e Rua Conselheiro Jaqueiro, até às 16,45 horas.

A Concentração será feita por sectores, indicados por uma taboleta numerada.

Sector 1: Fantarra do Regimento de Infantaria 8; Representação do R. I. 8; Representação da G. N. R.; Representação da P. S. P.; Representação da L. P.

Bandeiras dos Organismos Corporativos, Regimentais, Desportivos, etc.

Sector 2: Escuteiros. **Sector 3:** Colégios Femininos, Lar Maria Teresa Palha, Lar Aca-

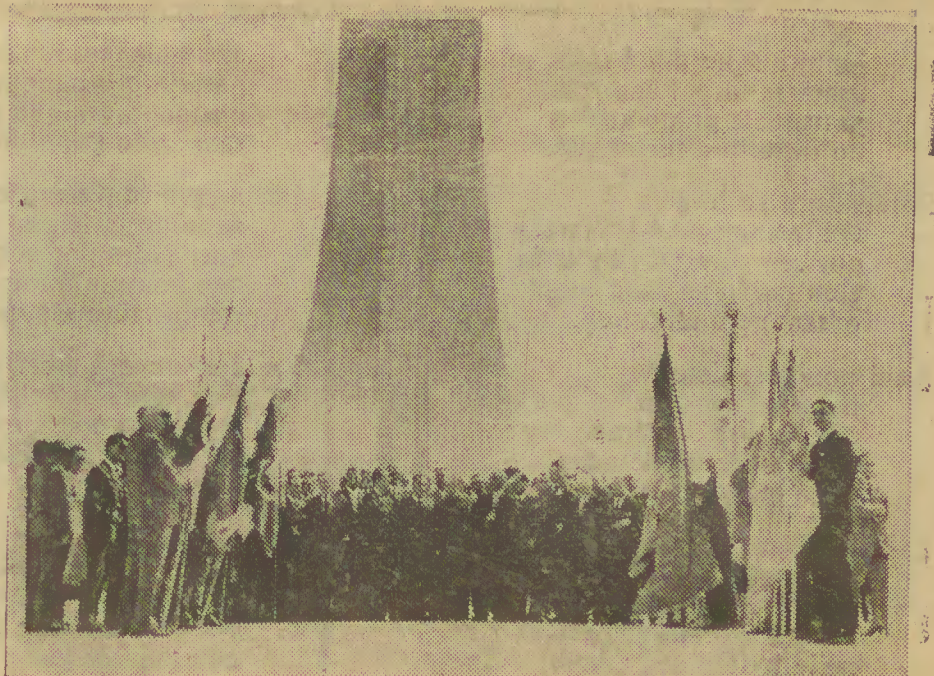
démico Feminino, Lar do Colégio do Sagrado Coração de Maria. **Sector 4:** Ordens Religiosas Femininas. **Sector 5:** Colégios Masculinos. **Sector 6:** Representação da Escola Técnica, Lar Beato Nuno, Lar de S. José, Representação da Escola do Magistério, Representação do Liceu. **Sector 7:** Seminaristas religiosos e seculares (Seminaristas sem hábitos talaras.)

Banda de Música.

Sector 8: Freguesia de S. Vicente. **Sector 9:** Freguesia de Maximinos. **Sector 10:** Freguesia de S. Lázaro. **Sector 11:** Freguesia de S. Vitor. **Sector 12:** Freguesia de S. João do Souto. **Sector 13:** Freguesia da Sé. **Sector 14:** Seminaristas e clero com sobrepeliz.

Continua na 4.ª página

As forças vivas do distrito da Guarda visitaram o Padrão dos Descobrimentos em Belém



TRIBUNA das ARTES e das LETRAS

Sá de Miranda

A Egípcia Santa Maria

(Continuação)



Porem depois que me poz
vosso amor tão longe delle,
sem elle hei de ir pera vós,
porque não podemos nós
ir a vós metidos n'elle.

Com esta conversação
vae a Egípcia bem contente,
sem consolação de gente,
porque no seu coração
conversão de Deos sente.

Ia já chegando à vista,
d'aquelle pio sagrado,
aonde foi baptizado
por mão do grande Baptista
o Verbo eterno-encarnado.

Já desejava de dar
princípio ao que Deus manda,
que era ao Jordão chegar,
e passar à outra banda,
e dali ao céu passar.

Deseja o rio de ver,
por se ver no desafio
que com a carne ha de ter,
e fazer por lhe fazer
também de longe outro Rio.

Indo consultando nisto
no pensamento divino,
que o céu lhe tinha já visto,
vê o licor cristalino
onde se bautizou Chisto.

Chega à margem da água Santa
e fazendo o sinal nella
que a furia infernal quebranta,
logo inclinando a garganta,
derrama outra água sobre ela.

E diz: Meu Deos, se tivera
feita a santa penitência
que no dezerto me espera,
pedira a vossa clemência
que nesta água fenecera.

Mas é d'fvida precisa
que desejo de cumprir
pois me salva e eterniza,
nem mal quererei fugir
d'este bem que o céu me avisa.

Ficou sentado um pequeno
junto à água por banhar-se,
suspirando por achar-se
já naquele prado ameno
do dezerto a recrear-se.

Porém logo se levanta
thé ir cumprir a promessa,
que seu coração não cessa
e entrando na água Santa
o santo rio atravessa.

Aqui pouco se deteve
porque Deos quer o que quer
que se faça em tempo breve,
e por fazer o que deve
faz o que deve fazer.

E como estava tão perto
o dezerto que buscava,
meteu-se pelo dezerto
porque é certo que estava
nelle todo o seu acerto.

Vae segura a bela dama
no amor que seu Deos lhe tem,
que quando Deos lhe quer bem,
se para o dezerto a chama
a chama à glória também.

Chega ao seu jardim de flores
aonde pretende morar,
ella só com seus amores
amante que lhe há-de dar
como costuma, favores.

Procura o que é necessário
pera dormir e comer,
de modo que se viver
o inimigo adversário,
que se possa defender.

Uma pedra à cabeceira
em que ha-de estar encostada,
pera dar uma pedrada
à carne, que ainda que queira
não seja della tentada.

A comida mais perfeita
que ha-de ter em toda a vida
ha-de ser uma comida
como a cama em que se deita,
dura, fria, desabrida.

Será pão o que o tempo fez
tão duro e de tal feição,
que é já mais pedra que pão
por ser pão daqueles tres
com que passou o Jordão.

Não dá ao seu corpo mais
que só do dezerto as ervas,
porque com Deos ervas tais
são saborosas conservas,
e manjares cordiais.

Mas do mundo as perfeições
e comeres desejados
e as invenções de guisados
não são outras invenções
mais que numeros de pecados.

Junto à Santa a uma fonte
que ao pé de um monte nascia,
bebe o licor que corria,
come das ervas do monte
com mil montes de alegria.

Ali tem jantar e ceia
sem ninguem lho offercer,
passeia por onde quer,
e aonde quer que se recreia
sem a seu Deos offender.

Já não quer conversações.
de homens falsos, lisongeiros,
quer leões por companheiros
que homens foram leões
e aqui leões são cordeiros.

E se nos homens é certo
que nunca se acha verdade,
mais vive à sua vontade
entre as feras do dezerto
que com homens da cidade.

Dais a um animal bom trato
e tem tão bom natural,
que com ser bruto animal
em nenhum caso é ingrato,
antes amigo leal.

Interpretação entre os extremos

Hans Schmidt-Isserstedt completou sessenta anos — O génio de Mozart é para mim cada vez mais inexplicável.

A alta condecoração com a qual foi recentemente agraciado o chefe da Orquestra Filarmónica de Estocolmo, a Cruz de Cavaleiro de I. Classe da Ordem de Gustavo Vasa, pôs em foco a figura de Gans Schmidt-Isserstedt. Há poucos meses, quando o conhecido chefe de orquestra completou sessenta anos e dirigiu nesse dia a Orquestra Sinfónica da Rádio do Norte da Alemanha, foi alvo das mais entusiásticas ovações do seu público hamburguês. Os críticos de música de toda a Alemanha tributaram homenagens ao dirigente. «Hans Schmidt-Isserstedt é um dos poucos chefes de orquestra de relevo da nossa época», escreveu Josef Muller-Marein no grande semanário «Die Zeit».

De facto Schmidt-Isserstedt sobressai de entre os dirigentes alemães da actualidade. Cumpre mencionar em primeiro lugar a sua interpretação magistral da música de Mozart. No entanto, a sua grande arte não reside em apresentar uma feição completamente nova ou revolucionária de Mozart. Schmidt-Isserstedt está muito mais empenhado em manter uma linha média entre os extremos, ou seja entre uma interpretação rigorosamente histórica e uma interpretação livre e individual. Schmidt-Isserstedt procura descobrir intuitivamente o que não se exprime na própria partitura. Nega-se, porém, a inventar. Por outro lado também é exagero afirmar, como se tem feito, que Schmidt-Isserstedt domina «soberanamente» o mundo musical de Mozart. Ao contrário: não deve haver intérprete algum que admire o génio de Mozart tão humildemente. «Não lhe posso explicar o que me humedece os olhos e perturba a respiração quando ouço a música de Mozart... Chego a perguntar a mim mesmo onde está a magia desta música e quem foi Mozart: é para mim de ano para ano mais inexplicável». Estas palavras não foram escritas por um entusiasta qualquer mas pelo actualmente

maior intérprete da música de Mozart. A linha média é para Schmidt-Isserstedt a mais alta aspiração, pretende superar harmoniosamente as suas tendências pessoais e distanciar-se da mediania pedantesca.

A par da sua preferência de Mozart e da paixão pelo grande romântico Brahms, teve sempre um interesse extraordinário pela música moderna. Os programas dos concertos de Hans Schmidt-Isserstedt demonstram a sua constante preocupação de enveredar por caminhos novos e apresentar, a par dos clássicos e românticos, os compositores modernos, em primeiro lugar Hindemith, Bártok e Strawinski. O público musical de Hamburgo deve a Schmidt-Isserstedt uma série de estreias de grande relevo, como, por exemplo, o «David» de Milhaud e o «Moises e Arão» de Schonberg.

Nascido em Berlim como filho do director de uma cervejaria, Schmidt-Isserstedt começou como violinista, decidindo-se bem depressa a reger orquestras. Doutorou-se em filosofia com uma tese sobre «A influências dos italianos sobre as óperas do jovem Mozart». A sua carreira levou-o primeiro a cidades provinciais, a Wuppertal, Rostock e Darmstadt. Em 1935 foi-lhe confiada a direcção musical da Ópera de Hamburgo. Depois de um intervalo de dois anos, durante os quais dirigiu a Ópera de Berlim, Schmidt-Isserstedt voltou para Hamburgo em 1945, em circunstâncias extremamente adversas fundou a Orquestra Sinfónica da Rádio de Hamburgo, passando a exercer o cargo de dirigente-chefe da rádio.

Nas suas numerosas tournées dirigiu nada menos de 75 orquestras estrangeiras. A sua nomeação há cinco anos, para Chefe da Orquestra Filarmónica de Estocolmo não significou, segundo Schmidt-Isserstedt, o apogeu da sua carreira musical, mas a «coroação de velhas relações de amizade».

Deseja trabalhos tipográficos
com rapidez e perfeição?

DIRIJA-SE À
MODELAR

Telefone 62113

Amores

Visado pela C. Censura

TRIBUNA do CONCELHO

A bem da saúde pública Microradiografias a toda a população activa

Radiorastreio encontrar-se-à novamente no nosso concelho a partir do próximo dia 17 até ao dia 3 de Novembro a-fim de tirar microradiografias a toda a população activa do concelho que assim o queira, sem qualquer despesa.

Serviço dos mais úteis para a população depois de se certificar do estado das pessoas através das radiografias fará depois o tratamento por médicos especializados que para o efeito se deslocarão ao concelho, sempre gratuitamente.

Por ser de interesse diremos que aqueles serviços do Estado farão o seu trabalho em quatro locais do Concelho: Feira Nova (Misericórdia), Santa Marta de Bouro (Posto Clínico), Caldelas (Escola), Rendufe (Escola).

A primeira terra a ser visitada é a Feira Nova nos próximos dias 17 a 22 (segunda em diante), pertencendo-lhe as freguesias de Amares, Fer-

reiros, Proselo, Besteiros, Caires, Figueiredo e Dornelas

Nos dias 17 e 18 Amares e Ferreiros. Nos dias 19 e 20 Proselo, Besteiros e Caires. Nos dias 21 e 22 Figueiredo e Dornelas.

Em Santa Marta estarão nos dias 24 e 25, sendo para o primeiro dia Santa Marta, Vilela, Paredes Secas e Seramil e no segundo dia Bouro e Goães.

Segue-se em Caldelas nos dias 26, 27 e 28, sendo em 26 para Caldelas, em 27 para Paranhos, Sequeiros e Portela e em 28 para Fiscal e Torre.

De 29 a 3 de Novembro os serviços estarão em Rendufe, sendo no dia 29 para esta freguesia, no dia 2 para Lago e no dia 3 para Barreiros e Bico.

As pessoas que não comparecerem nos dias designados para a sua freguesia poderão ser atendidos nos outros dias a título excepcional.

SONHO (tragédia)

Erguida aos Céus. És Flor que o Sol anima,
Leda, divina, a difundir alvoro.
Iris d'Aurora de um longínquo dia,
Sol que alumia todo um grande Amor.

Idílio grácil do meu sonho belo,
Ninho singelo, Madrigal sem fim.
Há no Teu rosto uma Aurora linda:
A graça infinda de régio Qu'rubim.

Menina dos seus olhos feitos lago
Onde um perfume terso, meigo e vago
Reacende em mim Tuas feições reais.

Em Ti poisaram os meus olhos ledos!
Nos Teus beberam e ficaram quedos
Arder num Sonho que não volta mais!

Gota d'Orvalho

Surgiu'aurora do meu dia

Era dia de festa, alvor d'esperança,
Lindo nascerá o Sol do amanhecer.
Ia principiar em mim o alvorecer,
Sob um terno sorriso de bonança.
Ia sonhar talvez p'la vez primeira
Na vida, torbulenta e oprimida.
Havia na minh'alma luz e vida,
Ao ver-me que era um Anjo a Companheira.

Caíra sobre mim, (ó feliz dia!),
A Bênção dos Teus olhos, Elisinha!
Raiára sobre mim doce Estrelinha,
Voára no Teu céu todo Magia.
Agora sou feliz porque apa'ceste
Legando a estes olhos 'alegria.
Horácio, talvez que em poesia
Ostente menos luz que a que me destel!

Gota d'Orvalho

Matrícula na escola primária

Avisam-se os pais e demais encarregados da educação de que por disposição recente foi autorizada a matrícula das crianças com idade de 6 anos. Mais se informa que as crianças de Vasconcelos e Bário terão de matricular-se no núcleo escolar de Ferreiros.

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:
Dia 19 — o snr. José da Costa Azevedo.
Dia 21 — o menino Fernando Lúcio da Costa e o snr. Artur de Freitas.

HUMORISMO

Ladrão Esperto

Um ladrão esperto e sem vergonha, ajoelha-se aos pés do virtuoso e quase cego o sacerdote e rouba-lhe o relógio com corrente e tudo.

— Eu roubei um relógio.
— Precisa de o restituir ao dono.

— Está aqui snr. Vigário?
— Para mim, não!
— O dono não quer aceitá-lo, snr. Vigário!
Então fique com ele!
— Muito obrigado!
E escapou-se. Lá vai a caminho do inferno.

Quase bom

Então António, já te encontras melhor?
Bastante melhor.
— O médico acertou com o que tinhas?
— Quase! Tinha cento e vinte escudos, e ele pediu-me cem.

D. Miguel Sottomayor

Encontra-se na sua Quinta da Tapada, o sr. D. Miguel Sottomayor, Director da Real Vinícola.

Muito conhecido, estimado e admirado em todo o Concelho vem passar algum tempo ao antigo Solar de Sá de Miranda, onde o insigne poeta viveu e morreu.

TRIBUNA LIVRE

Vende-se em Lisboa na INCREMENTUM - Rua Santa Marta, 58-3.º-onde também se recebem assinaturas e publicidade

PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA



BELOJOARIA
MAURÍCIO
QUEIROZ

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género
Completo sortido de relógios das melhores marcas
R. D. Frei Gaetano Brandão Telefone 2526 Braga

MELHOR E MAIS BARATO Só na Casa MÓVEIS ALVES

Móveis completas e avulsas, estilos antigos e modernos, colchoaria de toda a espécie, carpetes, passadeiras, tapetes, etc.

ARMAZÉM GERAL:
RUA DOS CHÃOS, 136 — BRAGA

FILIAL, EM FEIRA NOVA — AMARES

Empresa Predial do Infante, L.^{da}

45, RUA DAS TRINAS, 47

GUIMARÃES

TELEFONE N.º 40661

TELEGRAMAS INFANTE

COMPRA — VENDE — HIPOTECA PROPRIEDADES HIPOTECAS S/ AUTOMÓVEIS

Toma a seu cargo a administração de Propriedades em qualquer parte do País. Todas as transacções sobre 1.ª Hipotecas em Propriedades são feitas aos juros de 8,0% e pagos adiantadamente aos anos, sendo da nossa responsabilidade a eficiência da Transacção. Tratamos de toda a documentação, Registos, etc. Nada cobramos de comissão aos Capitalistas.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

TRATAMOS TODOS OS ASSUNTOS FISCAIS

Aceitamos avenças anuais para tratar todos os assuntos Fiscais junto das Repartições.

DIRECTORES: Francisco de Assis Ferreira Pulido de Almeida
Arnaldo Alpoim da Silva e Meneses.

Programa Geral da Recepção e Apoteose a

NOSSA SENHORA PEREGRINA

(Continuação da 1.ª página)

Banda de Música.

Notas: Cada Sector tem um chefe responsável pela organização, cânticos e preces, e é independente dos demais sectores.

Os elementos de cada Sector formarão em duas alas de 4 pessoas de cada ala, colocando-se ao centro as bandeiras e estandartes.

As pessoas que, por serem de fora da cidade, não se possam enquadrar em algum dos Sectores, tomarão lugar na Rua de Infantaria 8 e seguirão na rectaguarda do cortejo.

B) — Preparativos da recepção

16, 45 horas — A primeira Banda de Música tocará «Salvé, Nobre Padroeira.»

16, 55 horas — A fanfarra tocará uma marcha.

17, 00 horas — Chegada da Imagem à última curva da estrada, an. es de Braga. Largada de pombos. Saudação dialogada pelo locutor e multidão:

«Avé Maria e cântico de apoteose: «Salvé, Nobre Padroeira.»

C) — Procissão

17, 10 horas — Início da Procissão.

Desfilam os 14 sectores pela sua ordem numérica, indo à frente e a distância de alguns metros o portador do dístico.

Entrando na procissão o Sector 14, seguir-se-á imediatamente o andor de Nossa Senhora conduzido por estudantes de capa e batina que o ladearão também.

Depois: Presidência, Ex.^{mas} Autoridades, Corporações de Bombeiros, Banda de Música, Fila de Soldados, Povo não incluído nos diversos Sectores.

D) — Percorso da Procissão

A procissão seguirá: Rua Concelheiro Januário, Rua de S. Vicente, Largo dos Penedos, Rua dos Chãos, Praça da República, Arcada, Rua do Souto, Largo da Porta Nova, Rua D. Frei Caetano Brandão e Rua D. Paio Mendes.

E) — Chegada à Sé

Todas as pessoas tomarão na Rua D. Paio Mendes o lugar que lhes irá sendo indicado pelos dirigentes da Procissão.

Ninguém entrará na Sé. No centro da Rua ficará livre um corredor. Quando o andor chegar à porta principal da Sé, será feita a **Promessa** de corresponder à mensagem de Fátima, respondendo o povo: **Nós Prometemos**, alternando com o locutor.

Finda a promessa o andor entra na Sé. A fanfarra toca uma marcha. A multidão agita lenços brancos ou a bandeirinha.

Missão

(Durante 15 dias, a começar a 16, decorre na Sé uma missão com actos pela manhã

e à noite, conforme programa privativo).

Visita:

Dia 17

10, 00 horas — Visita das Freguesias de: Adaúfe, S. Pedro de Este, S. Julião de Passos.

18, 00 horas — Visita de todos os Colégios Femininos da cidade.

Notas: — Poderá seguir-se neste acto o seguinte programa: 5 minutos = saudação à Virgem; 30 minutos = Missa e Ofertório solene; 10 minutos = Comunhão Geral; 15 minutos = Alocução; 20 minutos = Esposição, orações de Fátima, Consagração, Bênção do Santíssimo.

A fórmula de Consagração para as paróquias deve ser modelo único. A dos grupos especializados deverá ser própria. O ofertório deverá consistir: a) dum ramalhete espiritual; b) dum ramo de flores naturais; c) duma oferta material.

Dia 18

10, 00 horas — Visita das freguesias de: Arentim, Cunha, Navarra, Santa Lucrecia, Priscos e Tebosa.

18, 00 horas — Visita dos alunos do Liceu e Internato.

Dia 19

10, 00 horas — Visita das freguesias de: Dume, Morreira, Trandeiras, Lamas, Escudeiros e Penso (S. to Estevão).

18, 00 horas — Visita dos alunos do Colégio D. Diogo de Sousa.

Dia 20

18, 00 horas — Visita das freguesias de: Palmeira, Celeirós, Vimieiro, Sequeira e Graça.

18, 00 horas — Visita da força da ordem: Exército, G.N.R., Polícia de Segurança Pública, Legião Portuguesa e Bombeiros.

Dia 21

10, 00 horas — Visita das freguesias de: Lomar, Panoias, S. Mamede d'Este, Semelhe e Gondizalves.

18, 00 horas — Visita dos alunos da Escola do Magistério e crianças das escolas anexas.

Dia 22

10, 00 horas — Visita das freguesias de: S. Paio de Merelim, Priscos, Tebosa, Ruilhe, Aveleda.

18, 00 horas — Visita do C. N. E.

22, 00 horas — **Procissão de Velas**, só para homens, terminando com a bênção do SS. Sacramento, dada da varanda da Sé.

Notas: — O itinerário desta procissão é o seguinte: Sé, Rua D. Frei Caetano Brandão, Rua Nova de Sousa, Rua do Souto, Largo do Barão de S. Martinho, Avenida Norte e Sul, Rua dos Capelistas,

Rua D. Frei Caetano Brandão, Sé.

A Liga Católica publicará os pormenores da organização.

As Senhoras poderão estar às janelas lançando flores, ou de vela acesa, rezando e cantando.

Dia 23

Apoteose e Te-Deum Diocesano

10, 45 horas — Concentração da cidade, freguesias rurais e representações da Arquidiocese.

11, 00 horas — Chegada da Imagem trazida directamente da Sé. **Saudação.**

11, 10 horas — Missa rezada (com cânticos), Homilia, Comunhão Geral, Esposição do SS. Sacramento, Consagração, Te-Deum, Bênção do SS. Sacramento.

12, 30 horas — Adeus à Virgem. Promessa de fidelidade à mensagem de Fátima.

Notas: A missa será dialogada. A Comunhão deveria ser geral. Todos poderiam possuir a pequenina bandeira para saudar a «Senhora». Dos diferentes arceprestados hão-de vir pétalas para, na apoteose serem lançadas sobre o andor, pelos respectivos representantes.

Dia 24

10, 00 horas — Visita das freguesias de: Gualtar, Crespos, Pousada, S. Vicente de Penso, Figueiredo, Guisande.

18, 00 horas — Visita de todo o clero diocesano, religioso e alunos finalistas de Teologia (visita rigorosamente reservada a estes).

Dia 25

10, 00 horas — Visita das freguesias de: Sobreposta, Frossos, Real, Lamações, Fraião.

18, 00 horas — Visita de todos os seminaristas de todos os Seminários de Braga.

Dia 26

10, 00 horas — Visita das Freguesias de: S. Pedro de Merelim, Parada.

18, 00 horas — Visita de todas as religiosas de todas as Congregações da cidade.

Dia 27

10, 00 horas — Visita das freguesias de: Tenões, Nogueiró, Cabreiros, Pedralva.

18, 00 horas — Visita das crianças do sexo masculino de todas as escolas primárias da cidade.

Dia 28

10, 00 horas — Visita das freguesias de Nogueira, Arcos, Panoias e Oliveira e Esporões.

18, 00 horas — Visita de todas as crianças do sexo feminino de todas as escolas primárias da cidade.

Dia 29

10, 00 horas — Visita das freguesias de: Tadam, Fradelos, Vilaça, Espinho e Tibães.

O HOSPITAL REAL DE TODOS OS

SANTOS, DE LISBOA

Continuação da 1.ª página)

cias respectivas aos Hospitais, pelo que tudo lido pelo Real direcção de S. Magestade Fidelíssima se emendasse o superfluo, continuando-se, e dando-se as providencias

18, 00 horas — Visita das Escolas Técnicas, M.P. e M.P.F., Oficina de S. José e Colégio dos Orfãos.

As 21h, 30 Solene Vigília de Cristo Rei, com a participação da Acção Católica, Congregações Marianas e Legião de Maria.

Dia 30

Programa privativo da Acção Católica constando de Pontifical, Juramento, Sessão.

Condução da Imagem Peregrina para Maximinos e começo da Missão nesta freguesia.

6 de Novembro

Condução da Imagem Peregrina para S. Lázaro.

13 de Novembro

Condução da Imagem Peregrina para S. Vitor.

20 de Novembro

Condução da Imagem Peregrina para S. Vicente.

27 de Novembro

Condução da Imagem Peregrina para S. João de Souto.

4 de Dezembro

Condução da Imagem Peregrina para o Seminário de S. Tiago.

necessárias, e precisas, e as que fossem do agrado do mesmo Senhor.

Declara-se tambm quanto S. Magestade, com seu Real e generoso coração tinha concorrido para o mesmo Hospital, excedendo em grandeza a todos os seus Predecessores, e o quanto os Portugueses tinham de fortuna em serem vassallos de um Rei tão pio e grande.

Monstra-se recopiladamente a grandeza, actividade, e dotes do seu Ministro, etc.

estes são os dizeres da luxuosa edição, que lhe servem de índice no frontespício, e da qual se conserva no histórico solar dos Machados, um precioso exemplar ricamente encadernado e dourado, tendo nas capas por *super-libros*, gravado e emoldurado a ouro, as armas reais.

Estas são as circunstâncias da notável coincidência.

Outro ponto que não pode passar sem justo reparo é o facto de D. Jorge Francisco Machado ter dedicado a sua Obra ao conde de Oeiras, sem dúvida alguma muito longe de prever que, as duas descendências se haviam de unir a distância pelo casamento de D. Maria Amália Machado com José de Carvalho Daun e Lourenço, filho dos 5.ºs marqueses de Pombal; que o retrato a óleo do célebre ministro de D. José havia de figurar nos salões de Castro entre os de outros seus illustres antepassados.

Agência Funerária

DE

MANUEL DA CUNHA

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres, bem como

Ornamentações de igreja, tanto em luto como em gala, andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos, ornamentações de cruces e todos os serviços deste género

Sempre grande depósito de luxuosas urnas

No seu próprio interesse consulte esta casa em

COUCIEIRO—VILA VERDE



COMPANHIA DE SEGUROS 'DOURO'

FUNDADA EM 1835

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Há mais dum século, na "DOURO" está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

MONOGRAFIA DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

N.º 78

(CONTINUAÇÃO)

aqui assentou arraiais depois dos Romanos.

Após a reconquista foi honra e solar dos Coelhos até ao reinado de el-rei D. Dinis, em que passou aos Abreus de Regalados, cujo foral se lhe refere.

Nas Inquirições de 1258 a sua topografia foi bastante assinalada pelos nomes de alguns dos seus casais e propriedades, de que em parte derivam os nomes dos actuais lugares. Já aí se encontram expressamente designados o *Souto, Dornas, Espineiro, Abeleira, Alvar, Agra, Fravega, Mercoy, Crastos, Agros, Soutino, Portela de Poeirais, Sovereiro, Vilar de Pura, Lovelo, Figueiras, Sovereira de Anta, Pereiroo, Togiosá, Palatio e Refonteira... et vam guardar a Porta da Amarela*, dizem as mesmas Inquirições. Os actuais lugares são os do *Assento, Antas, Baccera, Bouças, Bustelo, Cabaninhas, Chão dos Castros, Gardenha e Refonteira*. São muito afastados uns dos outros.

O padroeiro é S. Mamede, como na precedente. Foi vigairaria anexa a S. Salvador de Valbrey; depois tornou-se independente, com o título de reitoria. A sua população anda por 140 fogos com 800 almas.

Na quadra do verão partem daqui muitos indivíduos, principalmente para o Gerês e Caldelas, a que chamam «ir fazer praia» nem que seja em qualquer destas termas. Isto significa que é terra de bons cozinheiros e serviços que então descem destes montes a tomar contacto e sociabilizar com os que vem da cidade; e assim se tem vindo a modernizar ultimamente a passos agigantados estes ares dos montes e que durante séculos permaneceram quase interditos à infiltração de novas leis e costumes.

A matriz é um templo razoável e de boa construção. Logo exteriormente se vêem gravadas nas empenas, em baixo relevo, as cruzes da via-sacra.

Além do altar-mór com vestígios da Renascença, que denotam a profunda restauração por que passou, tem mais quatro colaterais de estilo muito vulgar: à parte do Evangelho o de N. Senhora do Rosário e o de N. Senhora de Fátima; do lado oposto o de N. S. dos Passos e o do Coração de Jesus.

Tem em exercício as confrarias do SS. Sacramento e a de N. Senhora do Rosário, com menos movimento, esta com obrigação de clamores nos primeiros domingos de cada mês.

O tecto do corpo da igreja é repleto de pinturas, de que sobressai nos cantos a de cada um dos evangelistas; e no centro, em oval, a do padroeiro São Mamede, que geralmente se tem por advogado de uma boa aleitação das crianças e dos animais domésticos.

A parte do Evangelho passa-se a uma pequena dependência ou anexo da igreja — é a *Capela de N. Senhora dos Remédios mandada reedificar pelo Sr. João Ignácio Rodrigues Soares no anno de 1887*, segundo os dizeres que lá se vêem em letras gravadas a tinta.

A torre, de pequena estatura, com dois sinos, é servida por uma escada exterior, de pedra.

Das alfaias do culto, as mais preciosas são uma cruz paroquial, ostensório e turíbulo de prata.

No lugar de Refontuva está a capela de S. João Baptista com seu alpendre e sineira; defronte o respectivo cruzeiro. É *meira* com Bouças, está entre os dois lugares. Os moradores andam à vez com a sua festividade. Consta entre os paroquianos mais velhos que fora mudada de sítio, pois estivera antes na extrema das duas freguesias — Cibões e Gondoris, onde chamam ainda *S. João Velho*.

O lugar de Bostelo (de nome pouco simpático) também possui a sua capela, dedicada a Santo Amaro, em cuja fábrica intervem a freguesia. A sua festa é a primeira do ano, dia 15 de Janeiro, por isso muito concorrida de forasteiros.

Gardenha tem a capela de S. Miguel-o Anjo. Tomou o nome da referida torre, de que também se chama a principal casa do lugar, a qual foi o primitivo solar à mesma anexo, mais plausivelmente sua sucedânea. Há neste mesmo lugar outra capela de particulares, pertencente à casa da Quintã.

É igualmente conhecido pela encosta da Torre o monte sobranceiro. Outros lhe chamam dos «Codeços» pela abundância que aí se verifica deste arbusto. São os únicos vestígios da torre, e da sua antiguidade e importância, os nomes que deu ao lugar, à casa e à encosta que outrora se acobertaram à sua sombra.

(Continua no próximo número)

Ensino Técnico Profissional

Continuação da 1.ª página

Alem disso, a produção, técnica e cientificamente organizada, torna possível rendimentos verdadeiramente assombrosos, que, postos ao serviço do bem comum, contribuem de uma maneira notável para o aumento gradual do nível de bem estar de todos.

E cada qual em sua casa pode fazer muito neste domínio — basta querer! Imagine-se, por exemplo, o muito que desde já se poderia fazer, sem grandes gastos extraordinários, se cada Sindicato tivesse adjunta a sua Escola Técnica Profissional!

Seriam algumas centenas de centros de cultura profissional disseminados pelo país, preparando os jovens operários, ilustrando-os guiando-os para a chamada do futuro que até já está no nosso presente a exigir técnicos, especialistas, homens de formação profissional competente.

Melhoramentos locais

Continuação da 1.ª página

do que se faz nas cidades e no entanto o dito parecer surgiu, ficou e ainda não foi demolido. Deve sê-lo agora com a ajuda de umas fotos que mostram a obra grandiosa ali feita, e por diligência junto de quem de direito.

Também vem a propósito referir que depois de vencidas diferentes dificuldades quanto à ampliação da escola da Vila Nova, apareceu uma última: o edifício foi construído sem possibilidades de aumento. Isto demonstra também o desmaselo tido porquanto todos os edifícios de duas salas do concelho são susceptíveis de ampliação, excepto precisamente, aquele que tudo fazia acreditar que teria de ser ampliado.

Enquanto decorrem umas obras seguem os estudos para outras, estando neste momento entre nós os engenheiros encarregados do estudo do abastecimento de águas a Caldelas.

A Câmara segue brevemente para Lisboa para aplanar dificuldades quanto a algumas das participações que foram pedidas e para tratar de muitos outros assuntos.

Também entre nós estiveram os técnicos das construções de escolas primárias para verificarem locais e se certificarem das construções a realizar e verificar o andamento de outras.

O Concelho segue, como se vê, no andamento que lhe é necessário para realizar

Os ataques desferidos contra Portugal causam repulsa a todos os portugueses

«As arremetidas chegam a excessos que, não obstante os descomedimentos da linguagem e as mentiras a que certos vultos muito destacados no xadrez da política mundial nos habituaram, não puderam deixar de suscitar nos portugueses um gesto de repulsa. Indigna-nos, profundamente, que tanta ignorância, tantas mentiras, tanto cinismo se tenham amalgamado para, servindo intuitos inconfessáveis, nos ferirem e nos porem sob ameaça.

«Na altura própria, porém, a voz do chefe da nossa delegação, sr. dr. Vasco Garin, levantou-se para empunhar e mostrar bem alto o facho da verdade de Portugal e, em exposição clara, fazer derruir, com palavras calmas e comedidas, fundamentadas na realidade histórica e no direito, o acervo de acusações falsas e injustas feitas ao nosso País. E, ao mesmo tempo que fazia a defesa enérgica da sua pátria, aquele diplomata dava também uma lição de coragem, aprumo e sensa-

tez.»
«Mas nós saberemos defender o nosso reduto até que nos deixem viver em paz e levar por diante a obra que há cinco séculos iniciamos.»

«Não temos colónias. A Nação é uma só, embora repartida, como a outras acontece, em territórios que se espalham por vários pontos do globo. Tão independente é a Província de Angola, como Timor, como Portugal europeu. Nenhum Governo estrangeiro tem, pois, o direito de interferir na vida destes territórios, situem-se eles onde se situarem, sejam quais forem as raças que os habitem, sob pena de infringir o princípio de não-ingrência, um princípio tão evocado nos nossos tempos o que, desgraçadamente, nunca foi tão desrespeitado como está a sê-lo, sob os mais variados e subtis disfarces.

«Desconhecemos quem esteve a ouvir, na grande assembleia, as demonstrações da realidade portuguesa, mas temos a certeza de que os nossos inimigos, mesmo presentes, fecharam, de qualquer maneira, os ouvidos.

«Mas nós saberemos defender o nosso reduto até que nos deixem viver em paz e levar por diante a obra que há cinco séculos iniciamos.»

Sombras

«Pereat mundus, fiat Justitia»: arruíne-se o mundo, (mas) faça-se justiça.

A minha terra, gentes, não é terra
Sabei, a minha terra é feita de água:
Afogaram-na há anos;
E, quanto a mim, sou feito quase a mágoa.

A minha terra, gentes, não é terra:
Foi um céu, tornaram-na um inferno;
Não tem quatro estações,
Mas, apenas Outono e frio Inverno.

A minha terra, gentes, não é terra:
Há ondas pelas casas e nos montes,
E a gente, como estátuas,
Acostumou os olhos a ser fontes.

A minha terra, gentes, pede pão,
Quando, outrora, o deu com abundância;
Sabei, a veiga dorme,
Dorme um sono de morte e de vingança.

P'ra iluminarem ruas e avenidas,
Circos—sei lá—palácios e casinos,
Vivem tristes, chorando,
Centenas de saudades e destinos.

Não sou contra o progresso e bem-estar
Dos que bem estar podem—nem se pensa—,
Mas, se o progresso exige terra em mar,
Nunca deve exigir que a fome vença!...

Silva Príncipe

A C. U. F. alcançou um precioso ponto em Braga, perante o grupo local.

Novamente e a contar para a 3.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol, os adeptos do grupo Bracarense, aguardavam este jogo com bastante interesse, para poderem avaliar as possibilidades da sua equipa.

O seu sector dianteiro mostra-se mais prático e mais incisivo, em relação à época finda.

Por isso a vinda do grupo da C. U. F. prestava-se na verdade para um pormenorizado exame, que parece ter finalizado em duas fazes distintas de jogo.

No primeiro meio tempo, os bracarenses saíram com nota muito abaixo das suas possibilidades. Falharam absolutamente, consentindo que os seus adversários se antecipassem na disputa da bola e desenrolassem jogadas de mais perfeito nível técnico.

Os avançados minhotos não conseguiram suportar o esférico, por falta de antecipação e rapidez, e aconteceu da defesa ver-se sobrecarregada de trabalho árduo.

Atenta esta circunstância o grupo da casa não se mostrou com capacidade, para cumprir rigorosamente a sua missão, dando origem a maior intencidade de acção aos cinco perigosos avançados cufistas, que só por infelicidade e porque o juiz da partida lhes invalidou um golo, por falta que não observamos, não chegaram ao descanço a vencer com vantagem clara.

Ao iniciar o segundo período de jogo, os locais deram mostras de querer anular a má impressão registada no primeiro tempo.

Por isso, mostraram-se mais rápidos, lutando pela

posse do esférico nos momentos mais oportunos e retribuindo ao jogo viril do adversário, conseguindo o desejado empate.

Só por infelicidade não passaram a vencedores, através do seu médio José Maria que falhou espectacularmente pontapeando a relva.

Confrontando as duas equipas, em cada parte de jogo, podemos concretizar que os minhotos não conseguiram suportar-se com elevada diferença ao adversário, porque eles mesmo foram tão deficientes que permitiram aos cufistas absoluto mando no terreno.

Mas se a superioridade dos bracarenses, não foi tão nítida, já o mesmo não se poderia afirmar em oportunidades de marcação de golo.

Remates à trave, um tento anulado e outros factores, registaram sem dúvidas os jogadores locais oportunidades para vencer este prélio.

Todos os jogadores actuaram dentro das suas possibilidades, tendo o resultado sido justo, pois de um e outro, alternadamente, terem possibilidades de ganhar.

A arbitragem consentindo um pouco a virilidade do jogo, beneficiou em parte os Barreirenses.

Resultados 1.ª Divisão.

3.ª Jornada:

Benfica	4	—	Guimarães	0
Barreirense	1	—	Salgueiros	2
Belenenses	1	—	Leixões	0
Covilhã	1	—	Atlético	0
F. C. Porto	4	—	Lusitano	0
Sp. de Braga	1	—	Cuf	1

Tribuna Desportiva

Reunião da Direcção do F. C. de Amares

1.º

Resolvido anular as cotas de 2\$50 ficando exclusivamente para senhoras cota mínima = Homens — 5\$00 — Mulheres. 2\$50.

2.º

Tratar do caso do treinador.

A Assembleia Geral deliberou dar todos os poderes à Direcção para entrar em negociações com o treinador, bem como na aquisição de atletas indispensáveis para a equipa.

3.º

Foi posta à discussão o problema das aparelhagens sonoras do Clube, o qual depois de várias sugestões apresentadas e discutidas, pelo senhor António Russell, foi proposto que em face da fal-

ta de material e do grande dispêndio de capital que as mesmas necessitam para o seu funcionamento, proponho que as mesmas sejam vendidas e entreguem integralmente o seu produto ao credor senhor João Barbosa de Macedo e que a Assembleia Geral autorize a direcção a assinar todos os documentos necessários para esta transacção. Esta proposta foi aprovada por unanimidade de toda a Assembleia.

Pelo associado Manuel António Pereira Janela, foi proposto que seja feita uma campanha de sócios, propondo ainda que todos os atletas paguem uma cota mensal de 2\$50. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

Resultados da 2.ª Divisão Nacional

Zona Norte		Zona Sul	
Marinhense—U. Coimbra	4-0	V. Setubal—Alhandra	5-0
Chaves—Boavista	1-3	Sacavenense—Olhanense	0-5
Peniche—C. Branco	0-0	Farense—Desp. Montijo	2-0
Gil Vicente—Torreense	4-1	U. Montemor—Lusitano	2-0
Sanjoanense—Beira Mar	0-2	S. L. Olivais—Desp. Beja	4-1
Vianense—Caldas	1-2	Portimon.—Estoril	4-2
Feirense—Oliveirense	1-4	Juventude—Oriental	2-1

Canadá-Montreal

MONSIEUR, S. ENKIN INC recomenda e pede a todos os portugueses que vivem em Montreal e que estão para vir para o Canadá, que devem procurar o bem conhecido MERCADO DO ST. LAURENT e DORCHESTER que bem pretende servir os seus clientes amigos portugueses com todas as variedades de frutas, tais como BANANAS, LARANJAS, LEGUMES DE TODAS AS ESPÉCIES E MERCADORIAS a preços convidativos. Procurem, pois, o mercado mais completo e o que melhor serve os EMIGRANTES. 1187 ST. LAWRENCE

CLASSIFICAÇÃO

	PONTOS
Benfica	6
F. C. Porto	6
Covilhã	5
Cuf	4
Belenenses	4
Salgueiros	4
Braga	3
Sporting	2
Lusitano	2
Guimarães	2
Leixões	1
Académica	1
Barreirense	0
Atlético	0

Jogos para amanhã 1.ª Divisão

Sporting—Braga
Lusitano—Covilhã
Guimarães—Académica
Salgueiros—Benfica
Leixões—Barreirense
Atlético—Belenenses
Cuf—F. C. do Porto

2.ª Divisão Zona Norte

Oliveirense—Gil Vicente
Boavista—Feirense
Castelo Branco—Chaves
Caldas—Peniche
U. Coimbra—Vianense
Beira Mar—Marinhense
Torreense—Sanjoanense

Zona Sul

Olhanense—Juventude
Alhandra—Sacavenense
Lusitano—Setúbal
Estoril—Montemor
Beja—Portimonense
Montijo—Olivais
Oriental—Farense

Visado pela Censura

PERGAMINHOS DE CASTRO

Por D. S.

Memorial de Montebelo

Quando uma nação corre seus graves riscos, os que por obrigação da sua classe ou posição mais se expõem à tempestade política, para a perder ou para a salvar, são os que mais sofrem em suas fazendas, títulos e honras. As alturas são sempre as mais devastadas pelos vendavais. Tal foi o período da vida do marquês de Montebelo.

Encontrando-se em Madrid à data da proclamação da Independência, por lá se conservou longos anos, até à morte, enquanto a Guerra da Restauração fez que de lá, como das Índias e das Américas, por onde se encontravam espalhados, acudissem à Pátria muitos e bons Portugueses.

Aos que não regressaram não lhes perdoou, com certa razão, a crítica severa, principalmente daqueles que tiveram de bater-se abnegadamente em campos de batalha.

A posição de Montebelo oferecia muitas dúvidas; era de molde a não se saber se estava por Deus ou pelo Diabo. Os equilíbrios em que se viu forçado a viver assim o promoveram, demais que ele fora dos que mais conseguira captar as graças do monarca usurpador.

Em 1642 ainda ele mandava imprimir o seu célebre Memorial, pedindo a Filipe IV que o visse o Arcebispo Inquisidor Geral, e seu confessor, Frei João de S. Tomás, para que lhe confirmasse os despachos de algumas prometidas mercês que nunca alcançara, porque o tempo também lá o foi tornando suspeito aos castelhanos.

Rendas e mesadas que recebia em Madrid, na importância de mais de 20 mil cruzados anuais, em que se incluíam os rendimentos da marquesa sua mulher, de uma comenda no Conselho das Índias avaliada em 18 mil, e de 6 mil que lhe rendiam as duas casas de Entre-Homem e Cávado e do Barroso, tudo foi perdendo, à medida que se

anuevaram os dias felizes da sua vida.

Esclarecer num dado momento de interesse e conveniência a sua situação, para evitar uma tal ruína material e moral, seria comprometer todo o efeito dos relevantes serviços que prestava à Pátria por seu próprio entendimento e sem desembafnar a espada; exposto, porém, a todos esses prejuízos e ao perigo da vida que arriscava no desempenho da sua missão, e, o que é mais, sujeito a morrer com ignomínia, principalmente na opinião de seus inimigos, enquanto que, se a sacrificasse nos campos de batalha, sempre morreria com honra.

É tradição de família que, quando o segundo marquês seu filho D. António Félix, após a morte do pai regressou a Portugal, foi habitar um simples quarto alugado numa das velhas casas da rua da Palma, em Lisboa, pois que de nada dispunha dos muitos haveres que pertenceram a seus antepassados.

A natureza dos serviços confidentiais, que Montebelo desempenhou foram de ordem que tarde e mal se tornassem conhecidos e apreciados em todo o seu alcance; pouquíssimos a dar testemunho deles; por isso foram muitas e persistentes as oposições contra o seu merecimento.

Tinha ficado em Madrid sob consentimento de D. João IV; além do Rei, só os mais íntimos confidentes o sabiam.

Por sua vez os castelhanos não viram com menor agrado a sua detenção ali; pois bem compreendiam que era menos um valoroso Português que haviam de encontrar em frentes de combate.

Merecendo a confiança dos dois Príncipes contrários, os deveres a que pela condição se sentia obrigado para com a sua verdadeira pátria e a obediência que devia ao seu Rei natural, estavam acima de tudo. Como em meio de tais circunstâncias pôde manter-se a prumo e defender dos perigos e dificuldades que a Guerra da Restauração de modo geral criou aos Portugueses detidos em Castela, para que fossem alguns braços a menos a manejar a espada e a comandar exércitos, este foi o ponto crucial da vida de Montebelo.

(CONTINUA)